

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

GÊNERO E SEXUALIDADE: Lugares, história e condições



Atena
Editora
Ano 2022

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

GÊNERO E SEXUALIDADE: Lugares, história e condições



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Gênero e sexualidade: lugares, história e condições

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G326 Gênero e sexualidade: lugares, história e condições /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0078-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.783221703>

1. Identidade de gênero. 2. Sexualidade. I. Ferreira,
Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 306.765

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *Gênero e sexualidade Lugares, história e condições*, reúne neste volume dezoito artigos para problematizar as relações de gênero na contemporaneidade.

A partir da virada do século XIX para o XX, com o advento da Psicanálise, estudando a histeria e se questionando sobre o que quer uma mulher, e com as discussões em torno das Ciências Sociais e Humanas, que procuravam encontrar um lugar social para os homens e mulheres, e sobretudo, com o advento das pesquisas culturais e feministas, indagando sobre a participação dos grupos minoritários na sociedade, as pesquisas sobre sexualidade e gênero ganham espaço nos meios acadêmicos.

Do questionamento sobre como se constrói uma mulher, à despatologização da homossexualidade, e à luta pela igualdade de direitos, um leque infinito de possibilidades discursivas é aberto, na tentativa tanto de remediar os efeitos danosos de intolerância e tradicionalismo, quanto de construção de subjetividades impares.

Espero que pela leitura dos textos que se seguem, uma abertura crítica sobre a diversidade das possibilidades de leituras sobre a questão do gênero surja para cada leitor.

Uma boa leitura a todos!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AMOTINADAS: TEATRO COM PRÁTICA PEDAGÓGICA DE (RE)EXISTÊNCIA

Luciana de Fátima Rocha Pereira de Lyra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217031>

CAPÍTULO 2..... 9

AS REPRESENTAÇÕES DO FEMINISMO NA HEROÍNA CAPITÃ MARVEL: UMA ANÁLISE FILMOGRÁFICA DO PROTAGONISMO FEMININO NO MARVEL CINEMATIC UNIVERSE (MCU)

Thayline de Freitas Bernadelli

Márcio José Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217032>

CAPÍTULO 3..... 23

CORPOS INTERSEXOS NO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO

Bruna Silveira Chaves

Ludmila Mourão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217033>

CAPÍTULO 4..... 35

GÊNERO, ESTÁ NOS PLANOS DA UNIVERSIDADE?

Rosangela Wojdela Cavalcanti

Nanci Stancki da Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217034>

CAPÍTULO 5..... 48

LA ESCUELA, UNA ACTORA RESPONSABLE PARA ERRADICAR LA VIOLENCIA A LAS MUJERES A PARTIR DEL DESARROLLO DE CAPACIDADES

Daniela Francisca Lagos Chávez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217035>

CAPÍTULO 6..... 54

MATERNIDAD COMO OBJETO DE “SALUD”. DISCURSOS, GÉNERO Y CULTURA CONTEMPORÁNEA RESPECTO AL USO DE TECNOLOGÍAS DE REPRODUCCIÓN HUMANA ASISTIDA

Leila M. Passerino

Noelia S. Trupa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217036>

CAPÍTULO 7..... 69

O “NÃO MAIS” E O “AINDA NÃO” NA ESCOLARIZAÇÃO DAS FILHAS DE MULHERES ANALFABETAS

Marileia Gollo de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217037>

CAPÍTULO 8..... 79

POLÍTICA EDUCACIONAL E GÊNERO(S) EM ARAGUAÍNA-TO (2015-2017): DIÁLOGOS SILENCIADOS?

Fátima Maria de Lima
Osmar Oliveira de Moura
Patrícia Fonseca Dias Miranda
Luciane Cardoso do Nascimento Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217038>

CAPÍTULO 9..... 86

REFLEXÕES ACERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NEGRAS E A NECROPOLÍTICA NO CONTEMPORÂNEO

Elenson Gleison de Souza Medeiros
Rafaelly Cristina Santos da Silva
Pâmela Fernanda Vaz Ferreira
Cyntia Santos Rolim
Valber Luiz Farias Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217039>

CAPÍTULO 10..... 98

TRANSMASCULINIDADE EM “A QUEDA PARA O ALTO” (1982), DE ANDERSON HERZER

Melissa Salinas Ruiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170310>

CAPÍTULO 11 109

LA ESCOLARIZACIÓN Y SU INCIDENCIA EN LA EDUCACIÓN INTERCULTURAL: ESTUDIO DE CASOS EN CONTEXTOS MULTICULTURALES EN EL MARCO DE LA REFORMA EDUCACIONAL CHILENA

Daniela Francisca Lagos Chávez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170311>

CAPÍTULO 12..... 120

VIOLÊNCIA FINANCEIRA: ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES NO ESPÍRITO SANTO NO PERÍODO de 2011 a 2018

Elisa Aparecida Gomes de Souza
Franciéle Marabotti Costa Leite
Gracielle Pampollim
Gabriela Ravete Cavalcante
Márcia Regina de Oliveira Pedroso
Edleusa Gomes Ferreira Cupertino
Fábio Lúcio Tavares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170312>

CAPÍTULO 13..... 133

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER E SUA LIGAÇÃO COM OS CASOS DE

FEMINICÍDIO

Ionara da Silva Soares
Bruna Thairla Soares Salazar
Marcia Juliana Barbosa da Silva
Mariana Monteiro Freitas
Marcia Regina Pereira Bilio
Pedro de Sousa Vieira
Wayla Kelly de Lima Martins
Rayane Silva Magalhaes Costeira
Graciete Rodrigues dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170313>

CAPÍTULO 14..... 142

PATRIARCADO, MACHISMO E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Jaiani Vitor da Silva
Djane Alves Victor
Alexsandra Felipe de Andrade
Maria Aldene da Silva Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170314>

CAPÍTULO 15..... 154

UMA REVISÃO SOBRE O ESTIGMA DA MULHER OBESA: O EXCESSO DE PESO SOBRE O CORPO GORDO

Nathália Matoso de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170315>

CAPÍTULO 16..... 164

PARTO NA PERIFERIA: A INSERÇÃO DE EXPERIÊNCIAS MARGINAIS NO MOVIMENTO DE HUMANIZAÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO NA CIDADE DE SÃO PAULO

Laura Carvalheira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170316>

CAPÍTULO 17..... 176

ESTRATÉGIAS DE INSERÇÃO DAS IMIGRANTES VENEZUELANAS NO CONTEXTO URBANO DE BOA VISTA/RR

Alessandra Rufino Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170317>

CAPÍTULO 18..... 190

DESEMPENHO DE MENINOS E MENINAS EM TESTES DE LEITURA, ESCRITA, ARITMÉTICA, ATENÇÃO E LOCALIZAÇÃO ESPACIAL

Andréia dos Santos Felisbino Gomes
Viviani Massad Aguiar
José Salomão Schwartzman

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170318>

CAPÍTULO 19.....	213
REFLEXÕES DO OLHAR SOBRE O HOMEM E A MULHER NA PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Fábia Cristina Santos	
Ezequiel Martins Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170319	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	227
ÍNDICE REMISSIVO.....	228

CAPÍTULO 12

VIOLÊNCIA FINANCEIRA: ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES NO ESPÍRITO SANTO NO PERÍODO DE 2011 A 2018

Data de aceite: 01/02/2022

Elisa Aparecida Gomes de Souza

Acadêmica de Fisioterapia da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Vitória, Espírito Santo. Membro do Laboratório de Estudos sobre Violência, Saúde e Acidentes (Lavisa), UFES

Franciéle Marabotti Costa Leite

Doutora em Epidemiologia. Docente dos Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Vitória, Espírito Santo. Líder do Laboratório de Estudos sobre Violência, Saúde e Acidentes (Lavisa) da UFES

Gracielle Pampollim

Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Vitória. Membro do Laboratório de Estudos sobre Violência, Saúde e Acidentes (Lavisa), UFES.

Gabriela Ravete Cavalcante

Acadêmica de Fisioterapia da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Vitória, Espírito Santo. Membro do Laboratório de Estudos sobre Violência, Saúde e Acidentes (Lavisa), UFES

Márcia Regina de Oliveira Pedroso

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Vitória, Espírito Santo; Docente da Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras, Bahia. Membro do Laboratório de Estudos sobre Violência, Saúde e Acidentes (Lavisa), UFES

Edleusa Gomes Ferreira Cupertino

Pedagoga. Especialista em Violência contra crianças e adolescentes. Cedida pela FioCruz à Secretaria de Estado do Espírito Santo (SESA).

Membro do Laboratório de Estudos sobre Violência, Saúde e Acidentes (Lavisa), UFES

Fábio Lúcio Tavares

Doutor em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Vitória, Espírito Santo. Vice-líder do Laboratório de Estudos sobre Violência, Saúde e Acidentes (Lavisa) da UFES

RESUMO: Objetivo: Descrever a ocorrência da violência financeira no estado do Espírito Santo a partir dos casos notificados no período de 2011 a 2018. **Método:** Estudo descritivo dos casos notificados de violência financeira no Sistema de Informação de Agravos de Notificação. A análise dos dados foi feita por meio do cálculo das frequências absolutas e relativas e os intervalos de confiança de 95% através do software Stata 14.1. **Resultados:** No período do estudo foram notificados 61 casos de violência financeira, correspondendo a uma frequência de 0,2% (IC 95% = 0,1-0,2) do total de notificações. Dentre as características gerais este agravo foi mais frequente entre vítimas do sexo feminino, na faixa etária 60 anos ou mais, raça/cor preta/parda e sem deficiência. Quanto ao agressor, a maioria é do sexo masculino, filhos ou parceiros (atual ou ex) da vítima e com suspeita de uso de álcool no momento da agressão. O número de envolvidos foi de dois ou mais, maior frequência

na residência, com histórico de repetição e cerca de 77% dos casos encaminhados a outros setores. **Conclusão:** a violência financeira apresenta uma baixa prevalência dentre as violências notificadas, sendo as mulheres idosas as mais vitimadas. Ainda, os agressores são em sua maioria aqueles com vínculo com a vítima. É fundamental que a financeira seja mais monitorada e divulgada a fim de que seja reconhecida, e, assim criadas estratégias de proteção às vítimas.

PALAVRAS-CHAVES: Violência; Epidemiologia; Notificação; Sistema de Informação.

ABSTRACT: Objective: To describe the occurrence of financial violence in the state of Espírito Santo from the cases notified in the period from 2011 to 2018. **Method:** Descriptive study of the reported cases of financial violence in the Notifiable Diseases Information System. Data analysis was performed by calculating absolute and relative frequencies and 95% confidence intervals using the Stata 14.1 software. **Results:** During the study period, 61 cases of financial violence were reported, corresponding to a frequency of 0.2% (IC 95% = 0,1-0,2) of the total number of notifications. Among the general characteristics, this injury was more frequent among female victims, aged 60 years or more, race / black / brown and without disabilities. As for the aggressor, most are male, children or partners (current or ex) of the victim and suspected of using alcohol at the time of the aggression. The number represented was two or more, higher frequency in the household, with a history of repetition and about 77% of cases referred to other sectors. **Conclusion:** financial violence has a low prevalence among reported violence, with elderly women being the most victimized. Still, the aggressors are mostly linked to the victim. It is essential that the financial is more monitored and publicized in order to be recognized and assimilated human protection to victims.

KEYWORDS: Violence; Epidemiology; Notification; Information System.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) conceitua a violência como o uso intencional de força, poder ou ameaça, contra si próprio, outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade que tem grande probabilidade de derivar em lesão, morte, prejuízo psicológico, deformidade no desenvolvimento ou provação (KRUG, 2002). Ademais, pode ser classificada de acordo com a sua natureza em: física, psicológica/moral, financeira/econômica/patrimonial, negligência/abandono, tortura, sexual, tráfico de seres humanos e por intervenção legal (KRUG, 2002; BRASIL, 2016).

Considerando a valorização que o dinheiro, o patrimônio e os bens possuem em nossa sociedade, é necessário avançar na compreensão da violência financeira/econômica/patrimonial e suas implicações para a saúde das vítimas. Este agravo acarreta dano, perda, subtração, destruição ou retenção de objetos, bens e valores das vítimas. Corresponde a exploração ilegal ou imprópria, ou no uso não habilitado de seus fundos financeiros e patrimoniais, ocorre geralmente contra pessoas idosas, mulheres e pessoas com deficiência (RIO GRANDE DO SUL, 2016).

Em 2019, segundo estimativas do Disque 100, a violência financeira foi uma das

violações mais sofridas por pessoas idosas, seguida pela negligência e violência psicológica (BRASIL, 2019). De acordo com o Dossiê Mulher do Rio de Janeiro de 2020, elaborado a partir de dados obtidos dos registros formais de crimes, na Secretaria de Estado de Polícia Civil, dentre os casos de violência patrimonial, cerca de 50 a 70% eram contra mulheres, totalizando 5.937 mulheres vitimizadas (MENDES *et al.* 2020).

Dentre os fatores associados à violência financeira, podemos citar: a administração dos bens e recursos como pensões e aposentadorias por parte dos cuidadores e/ou familiares; o desconhecimento das leis/direitos; a desvalorização e desrespeito da vítima; a equivocada convicção de que o patrimônio das pessoas (principalmente idosas) pertence aos familiares; e ainda, a dependência econômica (em especial de mulheres) (LIMA; D’AFFONSECA, 2020; BAPTISTA, 2020; BRASIL, 2020).

É importante refletir que a violência financeira impacta na vida das pessoas acarretando desgastes físicos, psicológicos e sociais, tornando as vítimas dependentes de seus agressores. Além disso, surgem sentimento de culpa, vergonha e incapacidade, visto que seu dinheiro e seus bens lhe dão autonomia e liberdade econômica (IRIGARAY *et al.* 2016; SANTOS *et al.*, 2019).

A necessidade da discussão e da notificação da violência financeira é fundamental para que o assunto seja mais abordado e para que os casos e os grupos de risco sejam identificados, inclusive dentro do setor de saúde. É crucial que os profissionais da saúde possam assistir, realizar o acolhimento e a escuta qualificada à vítima. A ação do profissional impacta na diminuição do agravo, promove a autonomia do paciente, a recuperação mental e social e a qualidade de vida dessas pessoas, visto que serão acolhidas e inseridas na rede de proteção (XAVIER; SILVA, 2019). Destaca-se, porém, que os profissionais precisam ter conhecimento sobre a violência financeira, para que possam entender o relato da vítima, e assim realizar a notificação (WANDERBROOKE; MORÉ, 2012; SANTOS *et al.* 2019).

Diante do exposto, compreende-se que é indispensável aprofundar os conhecimentos sobre a violência econômica/financeira ou patrimonial, para que grupos de risco possam ser identificados e políticas públicas de proteção possam ser implementadas. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi descrever a ocorrência da violência financeira no estado do Espírito Santo a partir dos casos notificados no período de 2011 a 2018.

METODOLOGIA

Foi desenvolvido um estudo epidemiológico descritivo, com base na análise dos dados secundários de todos os casos de violência financeira notificados de 2011 a 2018 e registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no Espírito Santo.

O estado do Espírito Santo possui uma área territorial de 46.074.447 mk2, densidade demográfica de 76,25 hab/km2, e uma população estimada para o ano de 2021 de 4.108.508

pessoas, tendo um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,740 (IBGE, c2021).

Os dados para a execução desta pesquisa foram concedidos pela Secretaria de Estado de Saúde do Espírito Santo e consiste em um banco de dados onde há todos os casos de violência notificados por meio da Ficha de Notificação/ Investigação de Violência Interpessoal e Autoprovocada do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no Espírito Santo entre 2011 e 2018. O período de escolha do estudo justifica-se pois somente a partir de 2011, por meio da Portaria nº 104 de 25 de Janeiro de 2011, que as violências passaram a integrar a Lista Nacional das Doenças e Agravos de Notificação Compulsória (BRASIL, 2011a).

O banco de dados foi submetido a rigorosa qualificação das informações para correção de possíveis inconsistências, seguindo as diretrizes do Instrutivo de Notificações de Violência Interpessoal e Autoprovocada (BRASIL, 2016).

A ocorrência da violência financeira/econômica foi medida de forma dicotômica (sim/não). A notificação da violência financeira é feita de acordo com o relato de descrição dado pelo instrutivo de notificação de violência interpessoal e autoprovocada, que conceitua esse agravo como:

O ato de violência que implica dano, perda, subtração, destruição ou retenção de objetos, documentos pessoais, instrumentos de trabalho, bens e valores da pessoa atendida/vítima. Consiste na exploração imprópria ou ilegal, ou no uso não consentido de seus recursos financeiros e patrimoniais (BRASIL, 2016, p.59).

As variáveis de caracterização da vítima foram: sexo, faixa etária, raça/cor e presença de deficiências/transtornos. No que concerne as variáveis de caracterização do agressor, foram consideradas as seguintes: sexo, faixa etária, vínculo com a vítima e suspeita de uso de álcool. Quanto ao evento, observou-se o número de envolvidos, a ocorrência na residência, histórico de repetição e o encaminhamento para outros serviços.

Os dados foram analisados de forma descritiva através do cálculo das frequências absolutas e relativas e os intervalos de confiança de 95% e realização do teste do Qui-Quadrado de Pearson. As análises foram realizadas no software Stata 14.1 e foram considerados significativos valores de p menores que 0,05.

Este estudo faz parte do projeto “Violência nos diferentes ciclos de vida no estado do Espírito Santo: uma análise epidemiológica”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo e identificado pela inscrição número 2.819.597.

RESULTADOS

Dos 36.392 casos notificados no período de 2011 a 2018, 61 casos correspondiam a violência financeira, o que equivale a uma prevalência de 0,2% (IC 95%= 0,1-0,2). Este agravo foi mais frequente entre pessoas do sexo feminino (72,1%), de faixa etária 60 anos ou mais (65,6%), com raça/cor preta/parda (60%), e sem deficiência (67,9%). Quanto ao

perpetrador, as maiores prevalências foram de agressores com 25 anos ou mais (83,3%), do sexo masculino (68,3%), filhos (35,1%) ou parceiros (atual ou ex) da vítima (28,1%) e com suspeita de uso de álcool (55,8%). Em geral, a violência apresentou somente um agressor (71,7%) e ocorreu na residência (93,1%). O histórico de repetição foi frequente (94,6%) e 76,7% dos casos foram encaminhados a outros setores (Tabela 1).

Variáveis	n	%	IC 95%
Sexo			
Masculino	17	27,9	17,8-40,7
Feminino	44	72,1	59,3-82,2
Faixa etária			
10 a 19 anos	1	1,6	0,2-11,3
20 a 59 anos	20	32,8	22,0-45,8
60 anos e mais	40	65,6	52,5-76,6
Raça/Cor			
Branca	22	40,0	27,6-53,8
Preta/Parda	33	60,0	46,2-72,4
Deficiências/Transtornos			
Não	38	67,9	54,2-79,0
Sim	18	32,1	21,0-45,8
Faixa etária do agressor			
0 – 24 anos	8	16,7	8,3-30,5
25 anos ou mais	40	83,3	69,5-91,7
Sexo do agressor			
Masculino	41	68,3	55,2-79,1
Feminino	11	18,3	10,3-30,6
Ambos	8	13,3	6,7-24,9
Vínculo com a vítima			
Parceiro atual ou ex	16	28,1	17,7-41,5
Filho	20	35,1	23,6-48,6
Irmão	3	5,3	1,7-15,6
Cuidador	4	7,0	2,6-17,7
Outros	14	24,6	14,9-37,8
Suspeita de uso de álcool			
Não	19	44,2	29,7-59,7
Sim	24	55,8	40,3-70,3
Número de envolvidos			
Um	43	71,7	58,7-81,9
Dois ou mais	17	28,3	18,2-41,3
Ocorreu na residência			

Não	4	6,9	2,5-17,4
Sim	54	93,1	82,6-97,5
Violência de repetição			
Não	3	5,4	0,2-15,8
Sim	53	94,6	84,2-98,3
Encaminhamento			
Não	14	23,3	14,1-36,0
Sim	46	76,7	64,0-85,9

Tabela 1. Características gerais da violência de repetição no que tange as vítimas, os agressores e o evento. Espírito Santo, 2011 a 2018.

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)/Espírito Santo, 2011-2018.

Na análise bivariada, a violência financeira se mostrou associada à faixa etária da vítima, à presença de deficiências/transtornos, ao sexo e faixa etária do agressor, ao vínculo com a vítima, à suspeita de uso de álcool, ao número de envolvidos, à ocorrência na residência e ao histórico de repetição (Tabela 2).

Variáveis	n	%	IC 95%	p-valor
Sexo				
Masculino	17	0,2	0,1-0,3	0,619
Feminino	44	0,2	0,1-0,2	
Faixa etária				
10 a 19 anos	1	0,0	0,0-0,1	<0,001
20 a 59 anos	20	0,1	0,1-0,1	
60 anos e mais	40	2,1	1,5-2,8	
Raça/Cor				
Branca	22	0,3	0,2-0,4	0,154
Preta/Parda	33	0,2	0,1-0,2	
Deficiências/Transtornos				
Não	38	0,2	0,1-0,2	0,001
Sim	18	0,4	0,3-0,7	
Faixa etária do agressor				
0-24 anos	8	0,1	0,1-0,2	0,004
25 anos e mais	40	0,3	0,2-0,4	
Sexo do agressor				
Masculino	41	0,2	0,2-0,3	<0,001
Feminino	11	0,1	0,1-0,2	
Ambos	8	1,1	0,5-2,1	
Vínculo com a vítima				

Parceiro atual ou ex	16	0,2	0,1-0,3	
Filho	20	2,0	1,3-3,1	
Irmão	3	0,4	0,1-1,1	<0,001
Cuidador	4	8,7	3,3-21,2	
Outros	14	0,1	0,1-0,2	
Suspeita de uso de álcool				
Não	19	0,2	0,1-0,2	
Sim	24	0,3	0,2-0,4	0,034
Número de envolvidos				
Um	43	0,2	0,1-0,2	
Dois ou mais	17	0,4	0,3-0,7	0,001
Ocorreu na residência				
Não	4	0,1	0,1-0,1	
Sim	54	0,3	0,2-0,3	<0,001
Violência de repetição				
Não	3	0,0	0,0-0,0	
Sim	53	0,4	0,3-0,5	<0,001
Encaminhamento				
Não	14	0,3	0,2-0,5	
Sim	46	0,2	0,1-0,2	0,161

Tabela 2. Análise bivariada das notificações das vítimas, dos agressores e do evento. Espírito Santo, 2011 a 2018.

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)/Espírito Santo, 2011-2018.

DISCUSSÃO

Este estudo realizado no estado do Espírito Santo representa uma análise inédita acerca dos casos notificados de violência financeira, de maneira abrangente, na esfera dos serviços de saúde. Os estudos de base populacional acerca dessa violência ainda são introdutórios, por isso, o exposto estudo se faz substancial para traçar um perfil epidemiológico.

A prevalência de violência financeira foi de 0,2% no estado do Espírito Santo, no período de 2011 a 2018. A nível nacional, o relatório 2019 do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos relata que das denúncias feitas ao disque 100, 8% dos casos se tratava de violência patrimonial (BRASIL, 2019). Enquanto estudos de Leite *et al* (2019) com idosos do Espírito Santo, mostrou prevalência de 2,8% de violência financeira.

Na análise bivariada observou-se uma relação estatisticamente significativa entre a violência financeira e a faixa etária, sendo este agravo mais frequente entre pessoas idosas, com frequência de 65,6% entre os casos analisados, percentual maior do que o encontrado em um estudo realizado em Portugal, que analisou o fenômeno da violência contra o idoso,

e relatou que 47,5% dos idosos estudados foram vítimas de violência financeira (GIL *et al.*, 2015). Outro estudo realizado com casos notificados de violência financeira contra a pessoa idosa, mostrou que a região sudeste é a segunda região mais frequente no registro deste agravo, com 28,7% dos casos (SILVA; BENITO, 2021).

Apresentar deficiência/transtorno também esteve estatisticamente relacionado à violência financeira, concordando com o estudo de De Mello *et al.* (2021). Associado ao processo de envelhecimento é comum ocorrer alterações físicas, cognitivas e funcionais que os tornam mais fragilizados e dependentes de seus familiares, deixando-os, por vezes, mais vulneráveis a vivenciarem situações de violência (IRIGARAY *et al.* 2016).

Estudos de Njaine *et al* (2020), ressaltam ainda que as pessoas idosas vítimas de violência financeira têm como principais agressores os próprios familiares como netos, filhos, cônjuges etc. concordando com achados deste estudo em relação às características do agressor. Em algumas famílias, o idoso permanece como provedor de renda para a família, assumindo as responsabilidades financeiras dos familiares, podendo se tornar uma vítima da violência financeira pelos seus familiares (DE ALMEIDA, 2021).

Quanto ao sexo da vítima, houve maior prevalência entre as vítimas do sexo feminino (72,1%), similar ao observado no Dossiê Mulher do Rio de Janeiro, que também identificou maior frequência deste agravo entre mulheres no ano de 2019 (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Houve maior prevalência de mulheres idosas quanto a vitimização da violência financeira no estudo, entretanto, o Dossiê também chama atenção para a vitimização de mulheres com idades entre 30 a 59 anos. O predomínio de vítimas do sexo feminino pode ser efeito da desigualdade de gênero, advinda da construção social dos sexos, que confere a mulher uma inferioridade e desvalorização, servindo de base para violência de gênero e para violação dos direitos das mulheres (BRASIL, 2011b), assim as mulheres são mais sujeitas à violência.

Corroborando com esta assertiva, neste estudo observou-se ainda que os agressores eram predominantemente conhecidos da vítima em casos (filhos, companheiros ou ex, irmãos etc.) e do sexo masculino. Os parceiros atuais ou ex perpetraram a violência ao perceberem que as mulheres têm a intenção de romper o relacionamento e por conta disso as punem com a supressão de documentos, dano aos seus objetos etc. (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Em relação à cor das vítimas 60% eram consideradas pretas/pardas, o que reflete o fato de que a população negra no que diz respeito à renda, educação, violência e outros ainda se encontram sujeitos às piores situações e ainda tem menos acesso à serviços básicos, em comparação às pessoas brancas, deixando-os mais sujeitos a vivenciar situações de violência (THEODORO *et al.*, 2008; IBGE, 2020).

Outro ponto a ser discutido é sobre a suspeita de uso de álcool pelos agressores em que, neste estudo, esteve estatisticamente associado ao desfecho, com prevalência de 55,8% entre os casos de violência financeira, corroborando com os achados de Leite *et al.*

(2019) ao estudar a violência financeira contra a pessoa idosa. Logo, o consumo de álcool pode ser observado como um fator de risco para a violência, tendo como uma possível explicação o fato de que consumo dessa substância traz alguns efeitos possíveis ao seu usuário, como por exemplo, prejuízo na cognição, na atenção e na destreza, podendo ocorrer impulsos agressivos e comportamentais, que são capazes de afetar a capacidade das pessoas (WHO, 2018). Além disso, é relatado que o consumo excessivo de álcool associado a determinantes sociais negativos como determinadas normas culturais, sociais e de gênero, estão associados a múltiplos tipos de violência (OMS, 2015).

A residência que deveria ser um local de acolhimento e proteção, também esteve relacionada a violência financeira, onde 93% dos casos notificados ocorreram na residência neste espaço. A literatura dispõe que em arranjos familiares em que filhos, netos e familiares em geral moram junto com os idosos, por exemplo, a violência financeira pode ocorrer por conta de conflitos entre os idosos e os demais familiares e de desacordos de valores e dificuldades financeiras (SANTOS *et al.*, 2019).

Outra questão a discutir são os encaminhamentos, nota-se que cerca de 77% dos casos notificados foram encaminhados a outros setores. De certo, é importante que se registre e encaminhe as vítimas de violência para outros serviços da rede de atenção e proteção às pessoas em situação de violência e para serviços complementares (BRASIL, 2017) a fim de que se possa firmar a potencialidade da rede e que a vítima possa seguir com atendimento.

Em relação ao histórico de repetição, este evento esteve presente na maioria dos casos notificados, achado semelhante ao encontrado em outro estudo realizado no estado do Espírito Santo, onde a revitimização esteve presente em 93% dos casos de violência financeira contra mulheres idosas (LEITE, *et al.*, 2019). Uma possível explicação, se deve ao fato de as vítimas se virem como dependentes dos agressores e acreditarem que precisam deles para gerir suas finanças (MASCARENHAS *et al.*, 2010; RODRIGUES *et al.*, 2019), isso faz com os indivíduos se vejam presos em um ciclo constante de violência patrimonial, no qual não conseguem se desvencilhar, devido ao medo de continuar sofrendo abusos ou ainda ser abandonados e afastados do convívio familiar, caso denunciem (ROCHA *et al.*, 2018; BOLSONI *et al.*, 2016; RODRIGUES *et al.*, 2019).

A violência financeira ainda é pouco notificada, seja pela dificuldade das vítimas de irem atrás de ajuda e até mesmo despreparo e falhas dos profissionais de saúde para identificação, enfrentamento e acompanhamento dos casos aliado ao desconhecimento desses quanto à rede de atendimento e às políticas de proteção a essa população (DE OLIVEIRA, 2013; LINO, *et al.*; 2019; RODRIGUES, *et al.*; 2019).

Importante destacar que a notificação da violência é uma maneira de cuidar das vítimas que estão passando por uma situação extremamente complicada, e por muitas vezes se encontram desamparadas e necessitando de ajuda, ademais ao fazer isso, ajuda com que esse problema venha a ganhar uma maior visibilidade e assim faz com que

políticas públicas sejam subsidiadas criando estratégias para a promoção da cultura da paz (SILVA, 2018).

No que tange às notificações, é comum a ocorrência de subnotificação dos casos devido a vários fatores, como por exemplo, a insciência das leis e órgãos que protegem as vítimas, e do entendimento dos profissionais quanto a esse agravo, favorecendo a ocorrência e reincidência deste agravo, como descrito por Pereira *et al.* (2013) em seu estudo de violência patrimonial contra a mulher.

Esta produção apresentou algumas limitações quanto ao seu desenvolvimento, entre elas, a ficha de notificações do SINAN que dispõe a respeito do preenchimento, orientando que quando há a ocorrência de duas violências distintas, o profissional deve preencher outro formulário (BRASIL, 2016). O Instrutivo de violência interpessoal e autoprovocada exige que seja assinalado somente o tipo principal de violência ao qual a vítima está sofrendo, diminuindo o número de notificações registradas. O número reduzido de notificações não permitiu que fosse realizada uma análise ajustada para co-variáveis, impedindo uma análise inferencial. Além disso, a ficha é preenchida pelo profissional da saúde ao ouvir o relato da vítima, assim, algumas informações podem não ter sido registradas por esses profissionais ao preencherem a ficha.

Por fim, ainda que a violência seja um problema de saúde pública no Brasil há a carência de estudos quanto a violência financeira que possibilitem a indicação da seriedade desse agravo na população em geral. Os estudos existentes estimam a violência financeira no Brasil, são estudos realizados em grupos populacionais específicos como idosos e mulheres. Assim, verifica-se uma dificuldade em estimar a incidência do agravo nos sistemas de saúde nacionais para possível discussão e possível elaboração de medidas de prevenção à violência.

Os resultados desse estudo são de grande importância visto a pouca literatura acerca do assunto. Por isso, é necessário que sejam realizados mais estudos, em especial, de base populacional quanto acerca da violência financeira no Brasil, para que esses dados sirvam de base para o monitoramento do agravo na população e para o planejamento de novas estratégias, políticas públicas e ações de proteção às pessoas em situação de violência, pois é um problema de saúde no Brasil e deve ser investigada.

CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que as vítimas que sofreram de violência financeira eram principalmente mulheres idosas, pretas ou pardas e sem deficiência, com agressores do sexo masculino sendo perpetrada por filho ou parceiro (atual ou ex) e com histórico de repetição. A prevalência da violência financeira foi baixa e ocorre mais frequentemente nas residências das vítimas.

A violência financeira é uma das formas de abuso praticadas principalmente contra

mulheres e pessoas idosas, onde as vítimas têm medo de denunciar e sofrerem represálias e por conta disso vivenciam o agravo em silêncio. Além disso, os profissionais de saúde, e por vezes, as vítimas têm dificuldade de identificar esse agravo, pois há pouca disseminação acerca de sua definição, amparo nas leis e informações sobre sua ocorrência.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, R. R. O. **Você e seus filhos vão morrer de fome: a violência patrimonial e a permanência da mulher no relacionamento abusivo**. 2020. 120f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2020.

BOLSONI, C. C. *et al.* Prevalência de violência contra idosos e fatores associados, estudo de base populacional em Florianópolis, SC. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v. 19, n. 4, p. 1-12, Jul-Ago, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150184>.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Secretaria Nacional de proteção e defesa dos direitos da pessoa idosa. **Violência contra a pessoa idosa vamos falar sobre isso?** Brasília-DF. 2020.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Disque Direitos Humanos - Relatório 2019**. Brasília: Ministério da Mulher, da família e dos Direitos Humanos. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Notificação de violências interpessoais e provocadas**. 1º ed. p. 1-24. Brasília - DF. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **VIVA: instrutivo de notificação de violência interpessoal e autoprovocada**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Portaria nº 104, de 25 de janeiro de 2011. Define as terminologias adotadas em legislação nacional [...], a relação de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jan. 2011a.

BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres**. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2011b

DE ALMEIDA, G. T. *et al.* Idosos de Baixa Renda, Violência Financeira e Crédito: O Olhar da Transformative Consumer Research. **Revista Gestão & Conexões**. v. 10, n. 1, jan./abr., 2021. DOI: <https://doi.org/10.47456/regec.2317-5087.2021.10.1.34596.102-120>.

DE MELLO, N. F. *et al.* Casos de violência contra pessoas com deficiência notificados por serviços de saúde brasileiros, 2011-2017. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. v. 30, n. 3, p. 1-16. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000300007>.

DE OLIVEIRA, A. A. **Violência doméstica patrimonial: A revitimização da mulher**. Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso de Direito). Faculdade de Direito da Universidade de Brasília - Unb. 88 f. Brasília, 2013.

GIL, A. P. *et al.* Estudo sobre pessoas idosas vítimas de violência em Portugal: sociografia da ocorrência. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 6, p.1234-1246, jun, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00084614>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades e Estados. **IBGE**. c2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/es.html>. Acesso em: 03 Jan. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde 2019**. Rio de Janeiro, 2020. IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101748.pdf>. Acesso em: 03 Jan. 2022.

IRIGARAY, T. Q. *et al.* Maus-tratos contra idosos em Porto Alegre, Rio Grande do Sul: um estudo documental. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 33, n. 3, p. 543-551, julho - setembro 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-02752016000300017>.

KRUG, E.G. *et al.* **World report on violence and health**. Geneva: World Health Organization – WHO, 2002.

LEITE, F. M. C. *et al.* Violência financeira e sexual contra a pessoa idosa: caracterização das notificações no Espírito Santo. **Revista Baiana de Enfermagem**. v. 33, p. 1-10, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v33.33364>.

LIMA, M.; D’AFFONSECA, S. M. Um Estudo sobre denúncias de violência registradas no Disque 100 - Pessoas com deficiência. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. v. 20, n. 3, p. 729-750, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/epp.2020.54344>.

LINO, V. T. S. *et al.* Prevalence and factors associated with caregiver abuse of elderly dependents: The hidden face of family violence. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 24, n. 1, p. 87-96, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018241.34872016>.

MASCARENHAS, M. D. M. *et al.* Violence against the elderly: Analysis of the reports made in the health sector - Brazil, 2010. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 17, n. 9, p. 1-11, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000900014>.

MENDES, A. P. *et al.* (Orgs.). **Dossiê Mulher 2020**. 15. ed. Rio de Janeiro: Instituto de Segurança Pública, 2020.

NJAINÉ, K. *et al.* **Impactos da Violência na Saúde**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ. 2020. DOI: <https://doi.org/10.7476/9786557080948>.

OLIVEIRA, E. *et al.* (Orgs.). **Dossiê Mulher 2021**. 16. ed. Rio de Janeiro: Instituto de Segurança Pública, 2021.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial sobre a prevenção da violência 2014**. Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo. p. 1-288. 2015. Disponível em: <https://nev.prp.usp.br/wp-content/uploads/2015/11/1579-VIP-Main-report-Pt-Br-26-10-2015.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.

PEREIRA, R. C. B. *et al.* O fenômeno da violência patrimonial contra a mulher: percepções das vítimas. **Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica**. v. 24, n. 1, p.207-236, 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul. Departamento de ações em saúde. **Enfrentamento da violência contra a pessoa idosa na saúde**. Porto Alegre-RS: Secretaria de Estado da Saúde, 2016.

ROCHA, R.C. et al. Violência velada e revelada contra idosos em Minas Gerais-Brasil: análise de denúncias e notificações. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 4, dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S406>

RODRIGUES, R. A. P. *et al.* Report of multiple abuse against older adults in three Brazilian cities. **PLOS ONE**. v. 14, n. 2. p. 1-11, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0211806>.

SANTOS, A. M. R., *et al.* Violência econômico-financeira e patrimonial contra o idoso: estudo documental. **Revista da Escola de Enfermagem USP**. v. 53, p. 1-9, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017043803417>.

SILVA, G. A.; BENITO, L. A. O. Denúncias de violência financeira contra idosos no Brasil: 2011-2018. **REVISIA**. v. 10, n. 2, p. 432-45, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.n2.p432a445>.

SILVA, M. **A importância da notificação de violência no sistema de informação de agravos de notificação**. 2019. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Especialização em saúde da família e comunidade) - Universidade Federal do Piauí - UFPI, Piauí, 2018.

THEODORO, M. *et al.*, (Orgs.). **As políticas públicas e a desigualdade social no Brasil 120 anos após a abolição**. 1. ed. Rio de Janeiro: IPEA, 2008.

WANDERBROOKE, A. C. N. S.; MORÉ, C. L. O. O. Significados de violência familiar contra o idoso na perspectiva de profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 8, p. 2095-2103, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000800020>.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Status Report on Alcohol and Health 2018**. Genebra: WHO, 2018. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241565639>. Acesso em: 03 Jan. 2022.

XAVIER, A. A. P.; SILVA, E. G. Assistência de enfermagem no atendimento de mulheres em situação de violência na atenção básica. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**. v. 2, p. 293-300, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações políricas 1, 7

Amotinadas 3, 1, 3, 4, 5, 6, 7

Analfabetismo 67, 68, 69, 70, 73, 75, 77, 217, 218, 225

Aprendizagem 21, 146, 190, 191, 196, 198, 208, 211, 219

Artes da cena 1, 2, 5, 8

Aspectos histórico-culturais 86

B

BNCC/2017 79, 80, 81, 82, 84

C

Capitã marvel 3, 9, 12, 13, 14, 16, 18, 21

Casa de parto 164

Cinema 9, 10, 11, 21

Cognição 128, 190, 208, 210

Contexto urbano 5, 176, 177, 181

Contrassexualidade 98, 102, 103

Corpo gordo 5, 154, 159, 162

D

Desarrollo de capacidades 3, 48, 50, 51, 110, 114, 115, 117

Desarrollo humano 48, 109, 110, 116, 117, 119

Diferença 139, 148, 157, 160, 164, 169, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 225

E

Educação 6, 4, 5, 7, 22, 23, 33, 34, 36, 38, 43, 47, 67, 68, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 91, 95, 97, 104, 127, 133, 134, 142, 143, 146, 160, 161, 162, 165, 176, 192, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Educación sexual integral 48, 50, 51, 52

Epidemiologia 97, 120, 121, 130, 211

Escolarização 3, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 216, 217, 224

Escuela 3, 48, 50, 52, 53, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 119, 210

Esporte 3, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34

F

Feminicídio 5, 87, 96, 97, 133, 134, 137, 139, 140, 150, 151, 152, 153

Feminismo 3, 3, 4, 8, 9, 10, 12, 21, 22, 32, 43, 52, 53, 65, 85, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 140, 153, 162, 175

G

Gênero 1, 2, 3, 4, 2, 4, 9, 10, 11, 12, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 47, 69, 71, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 127, 128, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 168, 171, 172, 174, 181, 186, 187, 190, 209, 210, 211, 212

H

Heranças educativas 67, 68, 70, 71, 73, 75, 77

Humanização 5, 164, 165, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 175

I

Identidade 12, 25, 26, 27, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 43, 82, 84, 85, 89, 96, 98, 101, 104, 105, 106, 107, 156, 158, 162, 175, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 225

Indígena 109, 110, 111, 112, 114, 116, 151

Interculturalidad 109, 110, 114, 116, 117, 118, 119

Intersexo 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 38

L

Literatura 92, 98, 99, 101, 102, 103, 107, 128, 129, 154, 158, 160, 161, 208

M

Maternidad 3, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Migrante 109, 110, 182, 183, 184, 185, 188

Motim 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8

Mulher 4, 5, 12, 20, 22, 86, 87, 88, 89, 95, 122, 126, 127, 130, 131, 133, 134, 135, 140, 142, 154, 167

Mulheres 2, 3, 4, 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 105, 121, 122, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 191, 192, 196, 197, 198, 206, 207, 209, 211, 213, 215, 218, 222

Mulheres negras 4, 19, 20, 86, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 164, 166, 168, 171, 175
Mulheres venezuelanas 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187

N

Necropolítica 4, 86, 94, 97

Notificação 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 130, 132

P

Pedagogias feministas 1

Plano de desenvolvimento institucional 35, 38, 43

PMEA-TO/2015 79, 80, 81, 82, 83, 84

PNE/2014 79, 80, 81, 82, 84

R

Redes sociais 105, 139, 176, 178, 187, 188, 189

Representação 9, 11, 12, 20, 21, 24, 32, 98, 99, 101, 103, 108, 153, 157, 158, 195, 196

S

Sexo 10, 14, 17, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 37, 52, 53, 56, 65, 66, 84, 86, 88, 103, 104, 108, 114, 119, 120, 123, 124, 125, 127, 129, 135, 136, 137, 139, 144, 145, 146, 148, 150, 152, 153, 157, 158, 160, 162, 166, 174, 188, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 199, 204, 206, 208, 210, 211

Sistema de informação 120, 121, 122, 123, 125, 126, 132

T

Teoria queer 33, 34, 98, 99, 102

Transexualidade 98, 100, 104

U

Universidades 1, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 152

V

Violência 4, 5, 19, 38, 42, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 104, 107, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 164, 169, 176, 181

Violência doméstica 4, 87, 88, 94, 95, 96, 130, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 143, 149, 150, 151, 152

Violencia hacia las mujeres 48, 49, 53

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

GÊNERO E SEXUALIDADE: Lugares, história e condições




Atena
Editora
Ano 2022

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

GÊNERO E SEXUALIDADE: Lugares, história e condições



Atena
Editora

Ano 2022